

Do quantitativo ao qualitativo: análise de imagens da revista *Chanaan* *From quantitative to qualitative: analysis of the Chanaan magazine*

Luiza Avelar Moreira; Letícia Pedruzzi Fonseca & Maria Gorete Dadalto Gonçalves

Memória gráfica; Fotografia; Revista; Espírito Santo; Semiótica

Este artigo propõe a análise de três imagens da revista *Chanaan* com abordagem semiótica e semântica. Para isso, foi realizada pesquisa bibliográfica e testes com as metodologias das autoras Martine Joly (1996) e Evelyn Goldsmith (1984), eleitas para as análises qualitativas de imagens pelo fato de utilizarem diferentes abordagens, possibilitando resultados mais completos. As metodologias supracitadas propõem análises de elementos formais, textuais e semânticos. Assim, foi possível identificar os elementos retratados na composição das fotografias capturadas por Mazzei, um dos fotógrafos mais importantes e atuantes no Espírito Santo durante os anos de publicação da revista (LOPES, 2004). Através da análise das imagens foi possível confirmar, através dos critérios qualitativos, como a construção das imagens reforçava o caráter elitista, político e social da revista

graphical memory; photography; magazine; Espírito Santo; semiotics

This article proposes the analysis of three images from the Chanaan magazine with a semiotic and semantic perspective. For this goal were conducted a literature review and tests with Martine Joly's (1996) and Evelyn Goldsmith's (1984) methodologies, chosen for the images' qualitative analyses for using different perspectives, allowing more complete results. These methodologies propose analyzing formal, textual and semantic elements. This way, it was possible to identify the elements portrayed in the composition of pictures taken by Mazzei, one of the most important acting photographers in Espírito Santo during the magazines' publishing years (LOPES, 2004). Through the images' analysis it was possible to confirm, with these qualitative criteria, how the construction of these images reinforced the elitist, political and social character of the magazine.

1 Introdução

Este artigo propõe a análise imagética e semântica de três imagens da revista *Chanaan* com abordagem semiótica e semântica. A revista foi publicada de 1936 a 1939 na cidade de Vitória, Espírito Santo, sendo seu conteúdo direcionado para a elite capixaba. Nela encontravam-se matérias sobre festas, celebridades, pontos turísticos, desenvolvimento econômico e cultural do estado do Espírito Santo. Foram publicadas matérias em outras línguas e conteúdos exclusivos produzidos por seus correspondentes internacionais. A revista circulou também em Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e até no exterior. Pode-se dizer que *Chanaan* tinha uma identidade visual forte e ao longo dos seus quatro anos de publicação foram encontradas variadas experimentações (Azerêdo et al, 2015).

A pesquisa sobre as imagens publicadas na revista *Chanaan* se dividiu em duas fases. A primeira teve como objetivo mapear as características de todas as imagens publicadas e os resultados foram quantitativos. Para tanto, foi elaborada uma ficha a fim de sistematizar a coleta de dados, desenvolvida exclusivamente para análise dos elementos imagéticos de todo o acervo da revista, que conta com 2.412 imagens ao todo. (Azerêdo, 2015; Azerêdo, 2016). Através dos resultados foi possível delinear o acervo de imagens publicadas na revista e sua importância nos projetos gráfico e comunicacional. A partir destes primeiros resultados, pode-se afirmar que Alfredo Mazzei foi o fotógrafo mais atuante na publicação de fotografias, sendo as principais tipologias identificadas referentes às mulheres, aos eventos sociais e às paisagens.

Este artigo apresenta a segunda fase da pesquisa, que focou na abordagem qualitativa das imagens. Para isso, foi feita revisão bibliográfica para eleger metodologias semióticas e

Anais do 9º CIDI e 9º CONGIC

Luciane Maria Fadel, Carla Spinillo, Anderson Horta, Cristina Portugal (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI

Belo Horizonte | Brasil | 2019

ISBN 978-85-212-1728-2

Proceedings of the 9th CIDI and 9th CONGIC

Luciane Maria Fadel, Carla Spinillo, Anderson Horta, Cristina Portugal (orgs.)

Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI

Belo Horizonte | Brazil | 2019

ISBN 978-85-212-1728-2

semânticas que fossem indicadas para os resultados esperados, além da execução de testes e a delimitação do recorte dentre as imagens que seriam analisadas nesta última etapa.

2 Metodologia

A análise dos resultados da primeira etapa da pesquisa permitiu observar padrões mais recorrentes, como a repetição de determinadas tipologias e fotógrafos, o que permitiu a escolha de um recorte que é composto por 3 imagens, uma de cada tipologia mais presente na revista. Ao todo, a revista apresentou 27 tipologias diferentes, sendo a tipologia eventos sociais a maior em porcentagem (9,8% do total), seguido da tipologia mulheres (9,6% do total) e paisagens com (8,8% do total) (Moreira, 2018).

Também foi feito um recorte a respeito do autor das fotografias, para que fosse possível fazer um comparativo entre as imagens dentro de uma lógica de construção de acordo com o “estilo” seguido pelo autor. Além da possibilidade de investigar informações como o local onde o fotógrafo atuava, sua formação na área e contexto em que fotografava. Definiu-se então o fotógrafo Mazzei, identificado na primeira fase da pesquisa como um dos principais fotógrafos que publicaram na revista durante seu tempo de veiculação (Moreira, 2018).

Para eleger as melhores alternativas para se abordar análises qualitativas, foi realizada revisão bibliográfica. Diante disto optou-se por utilizar as seguintes metodologias: análise de fotografias publicitárias apresentada pela autora Evelyn Goldsmith (1984), que adota a terminologia da teoria de Charles Morris (1938) e analisa a linguagem em três níveis semióticos: o sintático, semântico e pragmático. E também a metodologia de análise de imagens aplicada pela autora Martine Joly (1996), que faz a revisão de diversos conceitos sobre a palavra “imagem” e apresenta uma proposta para análise de fotografias em anúncios publicitários. É importante destacar que, embora as metodologias de análise da imagem fotográfica apresentadas e utilizadas neste artigo sejam conhecidas, considera-se que traz para a área grande contribuição e relevância, pois permitem ultrapassar as camadas semânticas indo além da análise somente quantitativa trazendo à luz resultados também semânticos.

Metodologia Evelyn Goldsmith (Goldsmith, 1984):

Fator	Nível Sintático	Nível Semântico	Nível Pragmático
Unidade	O reconhecimento de uma imagem é determinado pelas próprias marcas pictóricas, ou seja, pela escolha de tratamento da imagem.	O reconhecimento de uma imagem é determinado pela clareza das suas características principais.	O contexto cultural é essencial para o reconhecimento de uma imagem.
Locação	No nível sintático, o observador percebe a locação do objeto independentemente do reconhecimento do objeto.	A compreensão de tamanho, posição e profundidade pode ser determinada pelo reconhecimento do objeto.	A compreensão do contexto cultural pode determinar a compreensão de tamanho, posição e profundidade de um objeto.
Ênfase	Ênfase através de fatores que sugerem contraste como forma, cor, tamanho, etc.	Ênfase através de elementos de atração universal, como os olhos, direção do olhar, seres humanos, etc.	Ênfase que depende de hábitos culturais, como direção de leitura, significado de certas cores, etc.

Metodologia Martine Joly (Joly, 1996):

A análise comentada de Joly (1996) utiliza as seguintes categorias principais: mensagem plástica, mensagem icônica e mensagem linguística.

Mensagem Plástica

Na mensagem plástica são analisadas cores, formas, composição e textura que fazem parte da significação e da construção da mensagem visual. Também são analisados suporte, diagramação da página, ângulo e iluminação.

No suporte foram considerados o tipo do papel, a diagramação da página, o formato do suporte e sua distribuição em número de páginas. O quadro prevê a presença ou ausência de molduras ou limites físicos ao redor da imagem. O enquadramento observa o ângulo da objetiva em relação ao objeto representado. A escolha da objetiva esclarece a escolha das lentes e seu resultado final na construção da imagem. Na composição, a diagramação é citada pela autora como geografia interior da mensagem visual e diz respeito à hierarquização e ordem da leitura. As formas são a interpretação antropológica e cultural observadas na construção da imagem. As dimensões são o tamanho da imagem em relação ao suporte. As cores e iluminação dependerão da interpretação antropológica e percepção cultural no contexto em que a imagem se insere. A textura se dá ao observar a superfície da imagem e seu tratamento visual.

A mensagem Icônica

A mensagem icônica apresenta os elementos associativos, ou seja, os signos icônicos ou figurativos encontrados na composição, sendo separados por significados de primeiro nível e conotações de segundo nível.

O motivo descreve o elemento principal da análise e a pose do modelo interpreta a postura do personagem principal ali representado.

Mensagem linguística

A mensagem linguística se apresenta como suporte e pode dar novo significado à mensagem visual, podendo exercer a função de ancoragem ou revezamento.

A imagem das palavras é a escolha da tipografia, corpo, disposição e hierarquia dos textos. O conteúdo linguístico pode se classificar em ancoragem, que são considerados como a legenda dos atributos da imagem que talvez não seriam percebidos sem o texto complementar e revezamento que é a doação de sentido à imagem que seria complementado com o conteúdo textual difícil de ser representado.

Com as metodologias elegidas, iniciou-se então a fase de análises, obtendo informações que serão apresentadas a seguir.

3 Resultados

Alfredo Mazzei nasceu em Ubá-MG, em 1940, e começou a exercer a profissão de fotógrafo no ano de 1920. Iniciou sua carreira em Vitória fazendo retratos de moças da capital e as expondo na vitrine do Pan-Americano, casa comercial da época (Medeiros, 1994).

Atuou ativamente entre 1930 e 1950 fazendo retratos, eventos sociais e registrando a vida política e seus integrantes. Foi fotógrafo oficial dos governos estadual e municipal. Tinha grande interesse em paisagens e fotografias de natureza. Durante este período pode-se considerar Mazzei como o fotógrafo mais requisitado pela elite do Espírito Santo.

Mazzei sempre recebeu destaque na imprensa por sua atuação no ramo fotográfico capixaba: “Os articulistas da imprensa local davam destaque, em todas as matérias, às poses originais e aos extraordinários efeitos de luz que o autor imprimia aos retratos das personalidades da elite local” (Lopes, 2004).

Análise da imagem tipologia “Mulheres”

Figura 1: Revista *Chanaan*, Edição 24, ano 1938, página 29.



Abordagem Evelyn Goldsmith:

Imagem facilmente reconhecível em nível sintático logo que se identifica que se trata de uma mulher observando suas formas. Semanticamente nota-se uma mulher com atribuição de significados: uma dama com vestido fino e etc. Deve-se atribuir ao nível pragmático a identificação da mulher Vera Larica, miss Espírito Santo, uma representação da beleza feminina Capixaba.

A unidade sintática permite que se reconheça facilmente a forma de uma pessoa por se tratar de uma fotografia meio tom. A identificação semântica pelo gênero feminino se dá a partir da representação de características principais femininas, como as roupas que possui camadas de tecido leve e rendado, cabelo longo, a utilização de joias e de flores na ornamentação da roupa, a feição delicada e jovial. Já na unidade pragmática é exigido o contexto cultural para reconhecê-la como Miss Espírito Santo, já que fora dele poderia ser qualquer mulher.

Na locação sintática, consegue-se perceber com clareza que se trata de um ambiente interno com paredes que formam uma quina atrás da personagem principal (a mulher). Semanticamente, a posição do objeto principal atribui a sensação de profundidade devido as iluminações laterais e posterior, trazendo a representação da expressão da jovem miss, que tem um olhar na direção esquerda, fora do quadro fotográfico, para primeiro plano, em destaque. Para se identificar a locação pragmática é necessário repertório cultural, já que a mulher encontra-se sentada em um banco ou cadeira mesmo que este objeto não apareça em cena.

A imagem tem equilíbrio de cores sem apresentar grandes contrastes, a ênfase sintática se dá ao destacar a forma e o tamanho que se diferem do plano de fundo. A expressão e a pose elegante e clássica da mulher enfatizam semanticamente sua importância, prendendo a atenção do leitor e se destacando do fundo. A coloração clara do vestido traz um ar de pureza e misticidade à jovem representada como ícone de beleza, enfatizando pragmaticamente.

Abordagem Martine Joly

A fotografia ocupa página inteira da revista, tendo 15,5 cm de largura x 21cm de altura, centralizada e representando uma mulher sentada com vestido de gala em cenário que compreende o encontro de duas paredes revestidas de papel floral.

A legenda se divide em duas partes, na primeira “Senhorinha” aparece em corpo menor seguido de “Vera Lucia” e corpo maior apresentando maior destaque centralizada no canto esquerdo abaixo da imagem. A segunda legenda, centralizada abaixo da foto, aparece em maior destaque com a frase “Miss Espírito Santo” em corpo maior e caixa alta seguido de “Uma expressão da beleza feminina Capixaba” em corpo menor.

Na mensagem plástica, o suporte é um papel acetinado, em coluna centralizada de página inteira, formato revista, página única respeitando o projeto gráfico da revista. A imagem não apresenta molduras e não sangra na página. É uma imagem vertical em plano aberto, ângulo normal na altura do olhar humano como a visão natural. A mulher parece estar próxima em primeiro plano dando a sensação de profundidade ao fundo que parece estar levemente desfocado.

Segundo a professora Almerinda Lopes, pesquisadora da área de História da Arte no Espírito Santo e autora do livro *Memória aprisionada: a visualidade fotográfica capixaba: 1850/1950* (LOPES, 2004), provavelmente o fotógrafo Mazzei utilizava a câmera Ur-Leica. Este equipamento foi comercializado a partir da década de 1920 e utilizava lente de 35mm. Ao ser comparada com outras câmaras comercializadas na época, como a Ermanox e Contax I, foi observado que todas utilizavam lente de 35mm. Pode-se supor que, mesmo que o fotógrafo tenha utilizado qualquer uma das câmeras disponíveis no mercado, provavelmente este foi o tipo de lente usado na captura das fotografias. A lente 35mm é uma grande angular de visão aberta, possui pouca distorção e permite a captura de grande parte do cenário.

As formas arredondadas e suaves, que se repetem nas texturas e estampas, trazem delicadeza, feminilidade e romantismo. O tipo de impressão permite distinguir cores claras. Iluminação difusa vindas da lateral direita com marcação de sombra no rosto da modelo. A

imagem não possui textura intencional, a fotografia tem aspecto de grão aparente consequente da impressão da fotografia por meio de clichê reticulado para a impressão tipográfica.

Síntese das Significações Plásticas:

Significados Plásticos	Significados
1. Moldura	Ausente: Imaginário
2. Enquadramento	Plano Aberto: Distância média
3. Ângulo do ponto de vista	Normal: objetividade, estabilidade, tranquilidade
4. Escolha da Objetiva	Grande angular de visão aberta.
5. Composição	Construção axial ou em profundidade
6. Formas	Massa: Suavidade
7. Dimensões	Grande
8. Cores	Sem referência, aparentemente tons claros: Suavidade
9. Iluminação	Difusa, falta de referências
10. Textura	Não possui textura intencional.

Na mensagem icônica o motivo é a mulher, com vestido longo, joias e paredes com motivo floral, sua pose é posição clássica sentada de mãos sobrepostas e rosto de perfil.

Significantes Icônicos	Significados de 1º nível	Conotações de 2º nível
1. Mulher	Pessoa Sexo feminino	Feminilidade Delicadeza Jovialidade Elegância
2. Vestido longo	Vestuário	Gama Feminina Sofisticação
3. Joias	Acessório	Riqueza Sofisticação Status
4. Paredes revestidas	Local Cenário	Romantismo Delicadeza

A imagem das palavras se dá por letras finas, remetendo ao estilo *light* e todas as letras estão em caixa alta, havendo apenas diferenciação em tamanho do corpo. Dividida em dois blocos de texto, a hierarquia se mostra na diferenciação de tamanho e alinhamento, centralizado e à esquerda. Vemos a função de ancoragem logo que a legenda atribui significado a foto da mulher ao nos dizer que ela é Miss Espírito Santo e “Uma expressão da beleza feminina Capixaba”.

Análise da imagem tipologia “Eventos Sociais”

Figura 2. Revista *Chanaan*, Edição 20, ano 1937, página 28. CH_20_1937_28_01



Abordagem Evelyn Goldsmith:

Na unidade sintática as duas fotografias são coesas o suficiente para que se reconheça as formas ali apresentadas. Percebemos pessoas em destaque nas duas imagens sendo que na segunda também se apresentam em primeiro plano três barcos sobre suportes. Pode-se identificar semanticamente através de características principais anatômicas que existem homens e mulheres na primeira e na segunda imagens. Na segunda foto, além da presença de crianças dentre as pessoas, também se encontram três embarcações que apresentam formato e configuração suficientemente coesas para serem identificadas como barcos ou canoas. É necessário contexto cultural para se identificar o uso de roupas formais e uniformes, que caracterizam as vestimentas de membros da elite social e militar da cidade de Vitória, além de reconhecer em primeiro plano o governador e interventor, o Capitão João Punaro Bley, como figura principal na primeira imagem. Também é necessário repertório para identificar o local como o salão do clube Saldanha da Gama em Vitória, local responsável por acomodar diversas reuniões e solenidades que ocorriam na cidade de Vitória. A canoagem foi um esporte representado diversas vezes dentre as matérias da revista *Chanaan*, sendo este evento um batizado dos novos barcos adquiridos pelo clube. Na segunda imagem, logo após os barcos são apresentadas três figuras em destaque identificadas pela revista como o Tenente Coronel Lopes da Costa e sua esposa, o Sr Capitão de Corveta Antão Barata com a senhorinha Amanda Lacourt e o próprio Interventor, convidados a serem padrinhos dos novos barcos.

A locação sintática é percebida como um ambiente fechado, porém não é possível afirmar que as duas fotografias ocorreram no mesmo local observando apenas suas características. A posição das pessoas, do teto e do barco deixam claro a sensação de profundidade e perspectiva nas duas imagens, trazendo elementos principais para primeiro plano, como Punaro Bley na primeira imagem, e os barcos com os respectivos homenageados na segunda, destacando-os semanticamente.

A ênfase sintática do governador na primeira foto e do barco na segunda se dá através de posição e perspectiva, já que não é observado nenhum tipo de tratamento gráfico diferenciado além da justaposição idealizada pelo fotógrafo, dando prioridade aos elementos escolhidos. Na primeira imagem, o governador aparenta estar discursando enquanto os outros apresentam papel de coadjuvantes e ouvintes, dando importância a sua presença. Na segunda imagem, as pessoas parecem admirar e vislumbrar as embarcações que se apresentam na frente, em local de destaque, junto a seus homenageados. Pode-se considerar como ênfase pragmática o uso de uniformes e vestimentas sociais, já que culturalmente este tipo de roupas dão importância e notoriedade a quem as usa. Os barcos também se apresentam de maneira imponente sobre pedestais e ornamentados com flores, aparentando uma festividade ou comemoração.

Abordagem Martine Joly

As duas fotografias ocupam espaços iguais na diagramação, ocupando meia página, a primeira está alinhada à esquerda e a segunda alinhada a direita. A primeira apresenta um homem que aparentemente fala com pessoas ao fundo em um local fechado, tamanho 11cm de largura x 8cm de altura. O local apresenta grandes janelas e do lado direito parte de um móvel com uma escultura em cima. Na segunda imagem, três barcos sendo o primeiro com maior ênfase em primeiro plano, são expostos em suportes tamanho 12cm de largura x 8,7cm de altura. Logo na parte traseira dos barcos observamos seis pessoas em plano mais próximo das demais, sendo três homens, duas mulheres e uma criança que se dividem em pares ao lado dos barcos. Ao fundo muitas pessoas se apresentam aparentemente prestigiando a cena que ocorre na frente. O local é fechado com teto trabalhado com detalhes retos e luminárias.

A legenda se divide em duas partes, em textos longos e corridos ao lado direito da primeira imagem e abaixo da segunda. Além das legendas, encontramos um título em caixa alta e tipografia maior, e um pequeno texto em caixa alta e negrito em destaque, do mesmo tamanho da legenda, ao lado esquerdo da segunda imagem, apresentando a autoria das fotografias.

Na mensagem plástica, o suporte da fotografia impressa na revista é um papel acetinado, sendo as duas fotos distribuídas em uma coluna ocupando página inteira, formato revista, página única. As imagens não apresentam molduras e não sangram na página. O

enquadramento da primeira imagem é horizontal em plano aberto. O móvel com a escultura aparece na frente dando sensação de profundidade a imagem, seguido do homem e das outras pessoas atrás. Na segunda imagem, também pode-se sentir o enquadramento levemente plongée em plano aberto, deixando claramente a perspectiva em evidência ao se observar as linhas diagonais formadas pelos barcos que sugerem movimento à fotografia. As duas imagens contêm ângulo levemente plongée para que se pudesse captar melhor a cena. A lente da câmara é a mesma apresentada na primeira imagem. Tanto na primeira, quanto na segunda imagem, percebe-se o contraste de formas moles e duras já que os objetos como barcos e móveis trazem linhas que dão certa perspectiva a imagem em contraste com as formas orgânicas da figura humana. A luz intensa e natural que entra pela grande porta atrás das pessoas faz a fotografia ter um aspecto difuso e percebe-se evidência da luz artificial emitida pelas próprias luminárias do local. A imagem não possui textura intencional. Percebe-se somente a textura consequente da impressão da fotografia na revista.

Síntese das Significações Plásticas:

Significados Plásticos	Significados 1	Significados 2
1. Moldura	Ausente: Imaginário	Ausente: Imaginário
2. Enquadramento	Plano Aberto: Distância média	Plano Aberto: Distância entre média e grande
3. Ângulo do ponto de vista	Levemente <i>Plongée</i> : domínio do espectador	Levemente <i>Plongée</i> : domínio do espectador
4. Escolha da Objetiva	Grande angular de visão aberta.	Grande angular de visão aberta.
5. Composição	Construção axial	Construção em profundidade
6. Formas	Linhas retas: Móvel Formas moles e orgânicas: Figura humana	Linhas retas: Barcos, cenários e perspectiva. Formas moles e orgânicas: Figura humana
7. Dimensões	Média	Média
8. Cores	Sem referência	Sem referência
9. Iluminação	Difusa, aparentemente luz natural	Provavelmente iluminação provém das luminárias do local
10. Textura	Não possui textura intencional.	Não possui textura intencional.

O motivo na primeira imagem é um homem que aparenta falar a frente de espectadores. Todos usam roupas formais dando notoriedade ao “evento”. Na segunda imagem três barcos ornamentados com flores estão sobre suportes em primeiro plano, seguido de seis pessoas ao lado dos barcos e a frente do restante do público, demonstrando destaque em relação ao restante. Na primeira imagem o homem se apresenta em pé, com as mãos para trás e de perfil. Pode-se afirmar que se trata de um evento social dando importância ao que ele parece discursar, já que na fotografia o governador esta com a boca semi aberta, aparentemente falando. Na segunda imagem, pode-se analisar somente a pose dos homenageados, que estão distribuídos em pares ao lado dos barcos. Todos estão de pé com os braços ao lado do corpo ou com as mãos repousadas na frente, de maneira formal e clássica.

Síntese dos Significados Icônicos:

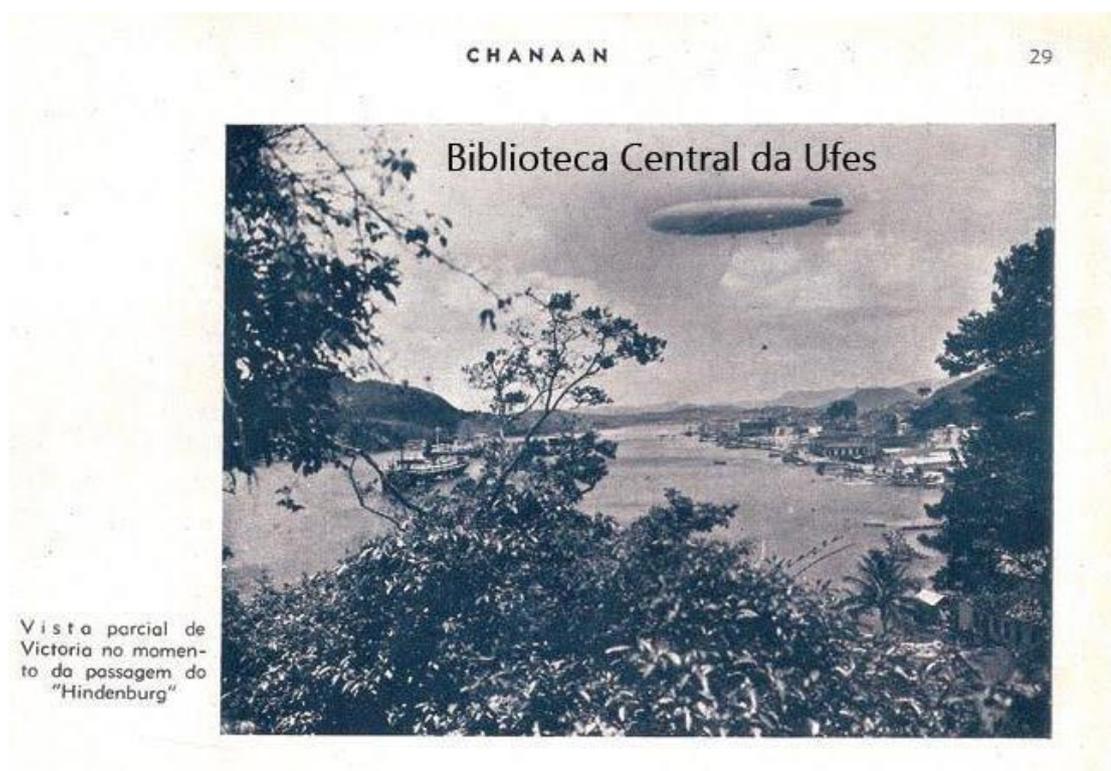
Significantes Icônicos	Significados de 1º nível	Conotações de 2º nível
1. Homem (Governador)	Pessoa Sexo Masculino	Notoriedade Firmeza Elegância
2. Terno/Uniforme	Vestuário	Gama Masculina Sofisticação Formalidade
3. Público	Pessoas Sexo Masculino e Feminino	Formalidade Seriiedade Respeito
4. Janelas	Local Cenário	Arquitetura Grandiosidade
5. Móvel	Mobiliário	Sofisticação Clássico
6. Escultura	Arte Decoração	Ornamentação Sofisticação
7. Barcos	Transporte Veículo	Água
8. Flores	Botânica	Homenagem Delicadeza Ornamentação

Na imagem das palavras nos dois blocos de legenda (primeiro ao lado direito da imagem e segundo abaixo da segunda imagem) se vê uma tipografia levemente arredondada e em caixa baixa. Na “assinatura” ou autoria da imagem observa-se tipografia parecida, porém em caixa alta. No título a fonte também parece combinar com as demais sendo apresentada em caixa alta e com corpo muito maior.

Vê-se a função de ancoragem nos blocos de legenda quando lhe é atribuído ao homem que aparece no primeiro título como Governador do Estado, que estaria agradecendo a homenagem feita a ele no Clube Saldanha da Gama. A segunda legenda também informa que foi feito o batismo dos novos barcos na presença dos homenageados. Observa-se que a ancoragem traz prestígio e notoriedade ao evento.

Análise da imagem tipologia “Paisagens”

Figura 3. Revista *Chanaan*, Edição 7, ano 1936, página 29.



Abordagem Evelyn Goldsmith:

A fotografia é suficientemente coesa, pois mesmo não estando em alta resolução, percebe-se que se trata de uma vegetação, uma paisagem que compreende água e algumas habitações ao fundo e no céu um *zeppelin* que sobrevoa a cena. Pode-se identificar em primeiro plano a presença de vegetação e arbustos, porém não existe nitidez suficiente para identificar características principais de cada tipo de folha. Ao fundo, a caracterização da água se dá graças ao contraste da parte habitada, a presença de um navio que aparece difuso em meio a vegetação e pequenas embarcações. As habitações não possuem tamanho e resolução suficientes para que se possa dizer mais sobre sua arquitetura ou função. O *zeppelin* aparece no céu e apresenta características suficientemente coesas para ser identificado semanticamente. Seria necessário um contexto cultural específico para reconhecer a paisagem pragmaticamente como a da cidade de Vitória, reconhecer que este *zeppelin* se chamava Hindenburg e estava sobrevoando a capital vindo da Alemanha.

É um ambiente aberto, com diferentes níveis de proximidade, nos mostrando uma clara perspectiva do horizonte e os elementos ali inseridos. A disposição dos elementos deixa claro que estão em planos diferentes construindo a fotografia em camadas em que os objetos aparecem. A vegetação a frente e as montanhas em último plano ajudam a guiar o olhar do leitor e perceber a organização dos elementos na foto.

A ênfase sintática se dá principalmente pela perspectiva e ordem em que os elementos se encontram, já que conseguimos perceber somente o contraste de claro e escuro na fotografia. O *zeppelin* aparece em área de destaque já que é apresentado em uma parte “limpa” da imagem, os outros elementos estão “emoldurando” o elemento principal que paira no céu. A imagem sugere um ponto central ao fundo que termina nas montanhas representadas na foto, e até o olhar do leitor chegar a esse ponto, acaba percorrendo outros elementos da composição até o *zeppelin* que se encontra em uma área própria da imagem. Entende-se que o

zepelim por si só já é um elemento que causa grande admiração e é considerado como um transporte de grande tecnologia e inovação para época.

Abordagem Martine Joly

É uma fotografia de paisagem com vegetação em primeiro plano com o horizonte contendo água, uma parte terrestre com habitações, montanhas ao fundo e um *zepelim* que sobrevoa no céu.

A mensagem plástica tem como suporte papel acetinado, com foto em coluna única ocupando um terço da página da revista, página única. A imagem não apresenta molduras e não sangra na página. É uma imagem horizontal em plano aberto, ângulo levemente plongée talvez para que se pudesse captar melhor a cena, já que o fotógrafo parece fotografar de um local alto com a intenção de captar a maior parte possível da cena. A perspectiva é evidente, pois se observam as linhas do horizonte nas montanhas que traçam o limite da foto, enquanto os outros elementos são apresentados a frente através de camadas. Percebe-se formas orgânicas e moles nos elementos naturais à frente como as vegetações, ao fundo percebemos linhas e formas geométricas em contornos suaves formando as montanhas e o *zepelim*. Pode-se afirmar que a foto foi tirada de dia e apresenta luz natural. A imagem não possui textura intencional.

Síntese das Significações Plásticas:

Significados Plásticos	Significados 1
1. Moldura	Ausente: Imaginário
2. Enquadramento	Plano Aberto: Distância Longa
3. Ângulo do ponto de vista	Levemente <i>Plongée</i> : domínio do espectador
4. Escolha da Objetiva	Grande angular de visão aberta.
5. Composição	Construção Sequencial
6. Formas	Formas orgânicas e elementos geométricos
7. Dimensões	Grande
8. Cores	Sem referência
9. Iluminação	Iluminação natural: Luz do dia
10. Textura	Não possui textura intencional.

O motivo é uma paisagem apresentando elementos da vegetação e geografia do local com *Zepelim* que passa no céu. O *zepelim* é centro da atenção em destaque na área superior da imagem.

Síntese dos Significados Icônicos:

Significantes Icônicos	Significados de 1º nível	Conotações de 2º nível
1. Plantas	Vegetação	Botânica
2. Água	Elemento da natureza	Rio ou mar
3. Terra e montanhas	Elemento da natureza	Geografia local
4. Navio e embarcações	Transporte Embarcação	Movimentação Porto de Vitória Economia Local
5. Zepelim	Transporte	Céu Ar Inovação Modernidade

No bloco de legenda vemos tipografia levemente arredondada e em caixa baixa. A ancoragem identifica o *zepelim* e sua importância na cidade de Vitória.

3 Conclusões

O resultado quantitativo da primeira fase da pesquisa possibilitou a delimitação da amostragem para a investigação do conteúdo semântico das imagens publicadas na revista *Chanaan*. As metodologias forneceram subsídios que deram embasamento a esta investigação através de seus critérios de análise.

A revista *Chanaan* apresentava um caráter elitista que se confirmou através da análise das construções das imagens. Ou seja, mesmo que um indivíduo observasse as imagens da revista *Chanaan* sem ter conhecimento prévio sobre seu conteúdo e direcionamento, seria possível perceber seu teor político e social apenas observando as imagens. Isto possibilitou compreender as intenções do fotógrafo com suas escolhas técnicas e interpretar os cenários e figuras retratados em cada composição imagética.

O fotógrafo Mazzei imprimia sua mensagem e sua marca nas fotografias utilizando artifícios de composição a fim de influenciar os leitores e os protagonistas das imagens. Podemos dizer que, de maneira intuitiva, sua obra estava impregnada de signos culturais e sociais posicionado-a em uma lacuna social.

O conteúdo imagético apresentou diversos signos, como: roupas, poses, cores, disposição dos elementos em relação à câmera, dentre outros, que sugerem diferentes significados e possibilidades de interpretação, principalmente se considerarmos que estamos em tempos históricos diferentes.

A análise semântica das imagens da revista *Chanaan* são um conteúdo inédito acerca da composição imagética do periódico, encerrando assim de maneira aprofundada o ciclo de uma pesquisa que se iniciou com caráter quantitativo e se desdobrou em resultados qualitativos e específicos.

4 Referências

Azerêdo, J. S., Fonseca, L. P. (2018). Imprensa capixaba: Revista Chanaan – 1936 a 1939, p. 1184-1195. In: *Anais do 8º Congresso Internacional de Design da Informação (2017)*. São Paulo: Blucher.

Azerêdo, J. S., Toso, A., Fonseca, L. P. (2015). Revista Chanaan e a memória gráfica capixaba. 2015, p. 1606-1612. *Anais do 7º Congresso Nacional de Iniciação Científica em design da informação (2015)*. São Paulo: Blucher.

Azerêdo, J. S., Fonseca, L. P. (2016). *Análise dos Anúncios da Revista Chanaan*; p. 382-394 . In: *Anais do 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design [Blucher Design Proceedings, v. 9, n. 2]*. São Paulo: Blucher.

Dondis, D. A. (2007). *Sintaxe da linguagem visual*; tradução Jefferson Luiz Camargo. - 3ª ed.- São Paulo: Martins Fontes.

Goldsmith, E. (1980). Comprehensibility of illustration – an analytical model. *Information Design Journal*, vol. 1, pp. 204–213.

Joly, M. (1996). *Introdução à análise da imagem*; tradução Marina Appenzeller - Campinas, SP: Papirus.

Lopes, A. S. (2004). *Memória aprisionada: a visualidade fotográfica capixaba: 1850/1950*. Vitória:EDUFES.

Martinuzzo, J. A. (org.) (2008). *Quase 200: a imprensa na história capixaba*. Vitória: DIO.

Medeiros, R. (1994). Entre uma revelação e outra: Alfredo Mazzei. *Você*, Vitória, ano III, n. 27, p.13.

Moreira, L. A., Fonseca, L. P. (2019). Perfil gráfico das imagens publicadas na revista Chanaan, p. 345-359 . In: *Anais do 13º Congresso Pesquisa e Desenvolvimento em Design (2018)*. São Paulo: Blucher, 2019.

Sobre o(a/s) autor(a/es)

Luiza Avelar Moreira, Designer, UFES, Brasil luiza.avelarmoreira@gmail.com

Letícia Pedruzzi Fonseca, Doutora, UFES, Brasil lepedruce@gmail.com

Maria Gorete Dadalto Gonçalves, Doutora, UFES, Brasil gorete.dadalto@gmail.com